

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

MULHERES CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NA REDE RECICLA

SERIDÓ: condições de gênero e desafios socio-organizativos

Adriana Cristina Xavier Deiga Ferreira¹

Roberto Marinho Alves da Silva²

Ronalda Barreto Silva³

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar como se estruturam as relações patriarcais de gênero no contexto das condições de vida, de trabalho e das iniciativas organizativas de mulheres catadoras de materiais recicláveis da Rede Recicla Seridó. A análise do objeto foi orientada a partir do materialismo histórico dialético, com a intenção de apreendê-lo em sua totalidade, a partir de uma pesquisa qualitativa, com a observação direta em campo e a realização de entrevistas semiestruturadas, ancorados em ampla revisão da literatura concernente ao tema. Constatou-se que essas mulheres, mesmo diante de inúmeras dificuldades, vivenciam processos em suas organizações coletivas que as despertam para a relevância social e ambiental do seu trabalho, para a potencialidade de se tornarem sujeitos políticos, bem como, percebem a Rede Recicla Seridó como uma estratégia para superar a subordinação em que se encontram na cadeia produtiva da reciclagem.

Palavras-chave: Mulheres catadoras de materiais recicláveis. Relações patriarcais de gênero. Rede Recicla Seridó.

ABSTRACT

This paper aims to analyze how patriarchal gender relations are structured in the context of living and working conditions, as well as the organizational initiatives of women collectors of recyclable materials from Rede Recicla Seridó. The object analysis was dialectical historical materialism-oriented, aiming to apprehend it in its entirety, within a qualitative research study, with direct field observation, semi-structured interviews, and anchored in a wide literature review concerning the topic. It was found that, despite their countless difficulties, those women experience in their collective organizations awakening processes to the social and environmental relevance of their work, to the potentiality of becoming political subjects, and they see Rede Recicla Seridó as a strategy to overcome their subordinated position in the recycling production chain.

Keywords: Women collectors of recyclable materials. Patriarchal gender relations. Rede Recicla Seridó.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestra em Serviço Social (UFRN) e Assistente Social; adrdeigaa@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Doutor em Desenvolvimento Sustentável (UNB) e professor associado no Departamento de Serviço Social da UFRN; rmas2007@gmail.com

³ Universidade Estadual da Bahia; Doutora em Filosofia e História da Educação (UNICAMP) e professora titular da UNEB; ronalda_barreto@uol.com.br

PROMOÇÃO



1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os principais resultados da pesquisa para a produção da dissertação de mestrado, *“Mulheres catadoras de materiais recicláveis na Rede Recicla Seridó: condições de gênero e desafios socio-organizativos”*. Seu objetivo é *analisar como se estruturam as relações patriarcais de gênero no contexto das condições de vida, do trabalho de catação e das iniciativas organizativas de mulheres catadoras de materiais recicláveis na Rede Recicla Seridó*. Para tal, considerou-se questões, como, a exploração do trabalho desde a infância, as desigualdades patriarcais de gênero e suas relações sociopolíticas na sociabilidade capitalista.

A análise do objeto foi orientada pelo materialismo histórico dialético, buscando apreender o movimento do real em sua totalidade, a partir da pesquisa qualitativa centrada na pesquisa de campo, com a observação do trabalho em duas associações e a realização de entrevistas semiestruturadas com cinco catadoras lideranças da Rede Recicla Seridó, cujos nomes foram alterados para preservar suas identidades. O estudo foi ancorado em ampla revisão da literatura concernente ao tema.

O texto estrutura-se em quatro partes, esta introdução, a segunda seção, sobre o trabalho da catação no Brasil, em especial das condições de vida e de trabalho das catadoras da Rede Recicla Seridó; a terceira seção versa sobre a participação das catadoras no trabalho associado/cooperado, seus desafios e estratégias a fim de superar a condição de subordinação em suas organizações e na sociedade; e a conclusão, que sintetiza as apreensões da realidade estudada e reflete sobre o alcance do objetivo e acerca dos limites da investigação sugerindo estudos futuros.

2 CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO DAS MULHERES CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DA REDE RECICLA SERIDÓ

A Rede Recicla Seridó é uma rede de articulação e organização de catadoras e catadores apoiada por um projeto coordenado pela Cáritas Diocesana de Caicó que

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

visa auxiliar na organização e fortalecimento das associações localizadas no Território do Seridó, no estado do Rio Grande do Norte. O trabalho iniciou-se em 2017 e objetiva organizar a categoria por meio da Cooperativa de Trabalho dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis da Região do Seridó – COOPCASE que foi legalizada em dezembro de 2021. O intuito é que as/os profissionais tenham condições de vender a produção diretamente à indústria de reciclagem, sem a participação de intermediários, o que provavelmente proporcionará melhores ganhos, com valor repassado integralmente para os trabalhadores e trabalhadoras da Rede.

Hoje, a Rede contempla cerca de 57 catadoras e 116 catadores formais e informais que participam de associações nas cidades de Caicó, Parelhas, Currais Novos, Santana do Seridó, Equador, Acari e Lagoa Nova. Conforme a Cáritas o curso de organização desse segmento é lento e desafiador, diante da contínua violação de direitos, fato que reflete em pessoas desconfiadas dos processos associativos e sem percepção positiva de se tornarem protagonistas dos mesmos. Além da assessoria, a Cáritas e algumas parcerias promovem ações diretas de apoio, com a distribuição de cestas básicas, fardamentos e EPIs, fortalecendo as relações de confiança e atendendo demandas emergenciais que são constantes na vida dessas pessoas.

Frisa-se que essas ações são essenciais, pois, nas associações e cooperativas autênticas as condições de trabalho são melhores do que nas ruas e nos lixões. Nas mais estruturadas o trabalho é coletivo, há espaço para manejar e armazenar os materiais, dispõem de equipamentos que diminuem o esforço e agregam valor ao material. Diversos autores (SINGER, 2002, MAGALHÃES, 2016 e CHERFEM, 2016) apontam a importância desses empreendimentos, visto que, as vivências nesses espaços propiciam a criação de laços de solidariedade e de igualdade, possibilita a recuperação humana, melhora a autoestima, favorece a obtenção de direitos, reduz a sujeição e auxilia nas estratégias para superar as adversidades, adquirir reconhecimento político e alcançar a emancipação.

A Cooperativa Recicla Ourinhos/SP é apontada por Motta (2017) como um exemplo, na qual os/as cooperados/as possuem benefícios, como alimentação,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



transporte, e recolhimento de INSS. Porém, isso só foi possível após se organizarem mediante o comitê Oeste Paulista de Catadores de Materiais Recicláveis, a fim de fortalecer a categoria e demandar políticas públicas de inclusão socioeconômica.

Porém, esse não é o contexto da maioria das organizações de catadores/as no Brasil, inclusive no Território do Seridó/RN. Segundo Stroh (2016) muitas, possuem problemas administrativas, estruturais, e falta de cultura organizativa que gera desentendimentos internos. Para Cherfem (2016) a precariedade e os baixos rendimentos auxiliam na rotatividade, tornando esses empreendimentos mais frágeis.

Contudo, não são apenas questões internas, mas também do ambiente socioeconômico e institucional das organizações. Martins et al. (2016) consideram que mesmo prestando importantes serviços à sociedade, ao Estado e à cadeia produtiva da reciclagem, contribuindo para a reprodução do capital, a categoria não tem acesso aos direitos trabalhistas, atua em espaços hostis e sujos, nos lixões, nas ruas e com menos intensidade, nas associações e cooperativas. Assim, é exposta/o aos riscos de acidentes e doenças e a baixos rendimentos, além de ser explorada na cadeia da reciclagem, estruturada em forma piramidal, com a categoria em sua base, acima os atravessadores e no topo as indústrias de reciclagem, “Proporciona-se, assim, uma maximização dos lucros, via exploração do (a) trabalhador (a), diminuição do uso de matérias-primas e economia de energia” (MARTINS et al. (2016, p.91).

Antunes (2006) se refere a esse tipo de situação como uma profunda ruptura, pois, se nos primórdios o indivíduo trabalhava para suprir suas próprias necessidades, com o tempo, principalmente na prática objetiva do capital, o trabalho passou a denotar uma relação de poder em que o homem não trabalha mais para si, mas sim, para enriquecer uma classe que se tornou dominante ao deter os meios de produção.

Essa é a lógica do capital que para se manter e se reproduzir, expropria e esgota as/os trabalhadoras/es e os recursos naturais, exacerba a produção e o descarte dos resíduos sólidos, ao ponto de ameaçar a existência do planeta, o que revela a urgência de sua superação como garantia da própria existência humana.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Isto posto, nota-se que mesmo fundamental nesse processo, a categoria vive em situação de exclusão socioeconômica, o que a impossibilita de ter uma vida considerada digna, sobretudo no caso das mulheres catadoras que na sociedade do capital, se encontram em uma condição ainda mais frágil, diante das desigualdades patriarcais de gênero.

2.1 Tornar-se mulher na sociedade de classes: um mergulho na violência

Nas entrevistas as catadoras da Rede relataram que nasceram e cresceram em meio a pobreza e/ou a extrema pobreza, trabalham desde criança, estudaram pouco, ou não estudaram, eram e ainda são expostas a diversas formas de violência.

Ao historiarem sobre sua infância, lembraram do trabalho pesado, da pobreza e da dureza da vida. Girassol expôs que o trabalho em sua infância era “pior do que qualquer serviço até hoje. [...] ganhava pouco demais, muitas vezes, a gente comia o feijão de manhã, de noite tomava o caldo”. Margarida contou que sua mãe ensinou os filhos a trabalhar desde pequenos, pois não conseguia sustenta-los sozinha. Violeta relatou que aos 10 anos trabalhava no lixão para sustentar sua família composta por cinco pessoas. Rosa desabafou, “Eu não tive infância, não lembro [...] de brincar de boneca, essas coisas, [...] Minha vida desde 9 anos que é trabalhar”. Dália proferiu que frequenta o lixão desde a barriga de sua mãe, cresceu brincando em meio às latinhas.

Neste caso, Violeta, Margarida e Dália, nunca atuaram em outra atividade. Girassol e Rosa conheceram outros trabalhos também precários, na agricultura e no comércio informal, respectivamente. Todavia, mesmo em ocupações diferentes, todas as catadoras exerciam suas atividades na infância com fins de subsistência. Destaca-se que as circunstâncias adversas do trabalho precoce e a sua intensa exploração marca toda a vida dessas pessoas com consequências nefastas que atingem seu desenvolvimento, sua educação e sua saúde (CARVALHO, 2008).

Portanto, a vida das catadoras, como de outras pessoas que atuam em trabalhos precários, é marcada pelo não acesso aos direitos e exposição a violência

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



desde crianças, inclusive por parte do Estado. Girassol relatou que criou seus seis filhos no lixão, pois não tinha com quem deixá-los, além disso, o trabalho das crianças era necessário para a subsistência de todos e, por esse motivo, o Conselho Tutelar do município a interpelava constantemente. De acordo com ela “O conselho ia muito atrás de mim, eu sofri muito, [...], não tinha a ajuda de ninguém e o apoio que me dava era só humilhação e querer tirar meus filhos” (Girassol).

O relato representa bem as histórias de vida das catadoras, expressando a ausência do Estado no que se refere aos direitos básicos, como educação, saúde, trabalho etc., e a sua presença no que concerne a atos de repressão, culpabilizando os sujeitos da sua condição de miséria. Nessa direção, uma das consequências é a exposição da população pobre a diversos formatos de violências (CARVALHO, 2008).

Outro processo que “violenta” as mulheres é a condição de única ou principal responsável pelo trabalho doméstico e pelos cuidados. Para Saffioti (1987) a sociedade do capital naturalizou um sistema de opressão e exploração dos homens e do capital sobre as mulheres, legitimando-o. Principalmente as mulheres da classe trabalhadora como as catadoras da Rede Recicla Seridó. As cinco entrevistadas preferiram que são as únicas encarregadas pelo trabalho doméstico e pelos cuidados, sendo que quatro delas são provedoras exclusivas da família. Três, não têm companheiro e somente uma pode contar com a participação do marido nas despesas da casa, mas o fato de trabalhar fora, provoca discussões difíceis entre o casal, tendo que se afastar parcialmente do trabalho na associação para cuidar do filho.

Outrossim, é essencial refletir sobre o peso que representa ser mulher pobre, trabalhadora da catação e mãe na sociabilidade em que vivemos. Violeta revelou que às vezes os filhos vão dormir com fome, “Quando eu chego em casa não tenho coisa para dar [...] eu fico com coração só chorando [...] uma coisa assim dizendo, se mate [...], porque isso não é vida para você”. A partir do depoimento, percebe-se o desespero e o desânimo de uma mulher devastada psicologicamente, por causa do peso que foi obrigada a carregar desde criança e ao tornar-se adulta, mesmo trabalhando até a exaustão não consegue prover o sustento de seus filhos.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Frisa-se, que a violência contra as mulheres aparece em diversos formatos mediante coerção física e psíquica, com consequências brutais. Nas entrevistas as catadoras demonstraram tristeza com as investidas preconceituosas sofridas nas suas casas, nas ruas e no seu trabalho, por causa do seu sexo e da sua profissão.

Ao serem perguntadas se já sofreram violência doméstica, duas optaram por não responder, mas as outras decidiram falar. Girassol narrou que apanhou muito do seu companheiro, por isso, fugiu de casa com sua filha ainda bebê. Depois, assistiu sua irmã ser assassinada pelo companheiro, que quase a matou também. Em seguida, teve que criar seus três filhos e os três sobrinhos órfãos. Violeta expôs que, por ciúmes, foi criminosamente espancada pelo homem que vivia com ela, ficou em coma e com sequelas irreversíveis, de forma que aos 25 anos não pode mais engravidar, teve que retirar o útero, o baço, o apêndice e a vesícula. Citou que não tem mais disposição de trabalhar: “Eu ando daqui para ali e passo mal, aquela coisa ruim”. Essa também foi a “causa” dos hematomas que Rosa apresentava no dia da sua entrevista. Ela contou que o fato de trabalhar com outros homens na catação, deixa os maridos com ciúmes e, para eles, isso lhes dá o direito de agredi-las.

Por meio das narrativas, percebe-se que o fato de ser mulher na sociedade de classes, denota “mergulhar na violência”, mas ser também pobre reforça esse processo que começa na infância e vai se intensificando à medida que os seus corpos vão se desenvolvendo. As entrevistadas são violentadas pela falta de oportunidades, são filhas de mulheres pobres, trabalhadoras e mães, que também sofreram com a ausência de direitos. Nota-se, que esse é um ciclo que tende a se repetir através de gerações de mulheres trabalhadoras, pobres, mães e violentadas.

A ausência ou a limitação de acesso às políticas públicas (de educação, saúde, assistência social, segurança etc.) e a outros direitos sociais, influenciam para a exposição da mulher às violências e contribuem para que as Catadoras da Rede Recicla Seridó experienciem vivências traumáticas que abarcam os diversos preconceitos velados, semeados e potencializados no sistema capitalista que vão frustrando essas mulheres e minando as esperanças de uma vida mais tranquila.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Outro agravante apontado por Ferreira et.al (2016) é que os preconceitos sofridos pelas pessoas que atuam na catação estão associados ao seu objeto de trabalho, ou melhor, ao que a sociedade enxerga enquanto “lixo”. Os depoimentos dados por duas catadoras reforçam essa proposição: “Às vezes a gente tá na rua, aí o pessoal olha [...] como se a gente tivesse fedendo, [...] a gente sabe que não tá, porque a gente tomou banho, a farda da gente é limpinha [...], nós num fede” (ROSA). A vida e o trabalho duro nos lixões e nas ruas vão endurecendo essas mulheres que reagem e resistem às intempéries também de forma dura, sendo então discriminadas: “[...] lá no lixão o meu nome era “bicho feroz” [...] porque eu era braba” (GIRASSOL). Os resultados do preconceito e a rotina degradante gera um sentimento de autoanulação, baixa autoestima, desvalorização social e sensação de impotência. Isso “corresponde à travessia de estruturas cristalizadas na identidade da exclusão social, como ressentimentos guardados, em dimensões profundas da subjetividade dos indivíduos e manifestados na cotidianidade da vida pessoal, coletiva e de trabalho” (STROH, 2016, p. 252). Para Magalhães (2016) os danos psicológicos a e exclusão social, são mais intensos nas/os profissionais que trabalham nas ruas e nos lixões, porque estão mais expostas/os às vulnerabilidades sociais e econômicas. Logo, ressalta-se a importância da organização da categoria, conforme veremos.

3 PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NA REDE RECICLA SERIDÓ: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Infere-se que a organização da categoria é um modo de enfrentar as expropriações e exploração do trabalho, frutos da condição de subordinação em que se acham na cadeia da reciclagem (MARTINS et al., 2016). Porém, ao se organizarem iniciam um processo de tomada de consciência do valor do seu trabalho para o meio-ambiente, para a sociedade, e para o poder público, pois, para as autoras, nas associações, cooperativas e redes de cooperação, o trabalho apesar de extenuante, viabiliza ensinamentos diversos, acerca dos resíduos sólidos (sua logística e seu reaproveitamento no mercado) e sobre relacionamentos humanos, comerciais e

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



políticos. O aprendizado, permite que tomem consciência do valor de seu trabalho e os consolida enquanto sujeitos coletivos, o que oportuniza sua autovalorização.

Em referência às associações da Rede Recicla Seridó, três entrevistadas contaram que enquanto trabalhavam no lixão, foram abordadas por representantes da Cáritas e de algumas prefeituras acerca da perspectiva de formarem associações para melhorar as condições de trabalho e renda. Além disso, havia a expectativa de fechamento dos lixões em atendimento ao que estava previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos. Girassol relata que a abordagem acolhedora auxiliou a criação de laços de confiança, um processo essencial na formação dessas organizações.

Todavia, a organização das associações é um percurso lento e difícil. Margarida lembra “A gente demorou [...], uns três ou quatro anos, foi um trabalho muito grande [...]”. Inicialmente, as/os catadoras/es não sabiam nada do assunto, mas com o apoio da Cáritas foram cumprindo as etapas, iam todos juntos à prefeitura, participavam de reuniões, dialogavam sobre as possibilidades de adquirir os bens necessários para o funcionamento de sua associação. Esse processo físico e mental normalmente absorvido pelas catadoras de forma positiva, auxiliando-as a se identificarem com o trabalho e com o empreendimento que ajudaram a formar.

Os sistemáticos processos formativos e de assessoria auxiliam na permanência dessas mulheres em suas associações. Três entrevistadas fazem parte dessas desde sua constituição, há dez anos, as outras duas estão associadas há oito anos, apesar das dificuldades financeiras, de gestão, da precariedade do trabalho, da grande rotatividade das/os associadas/os e dos baixos rendimentos. Em Caicó, maior cidade do Território do Seridó, a renda média é de R\$ 1.000,00 (um mil reais) a cada 25 ou 30 dias, enquanto que, em Currais Novos, esse valor só é atingido em cerca de 40 dias. Contudo, há municípios em que os rendimentos são de apenas R\$ 200,00 (duzentos reais) por 30 dias trabalhados, fato que revela ganhos extremamente baixos para suprir as necessidades básicas das trabalhadoras e de suas famílias.

Outro desafio que limita a plena participação dessas mulheres nas suas organizações, é a baixa escolaridade. Ao explicar sobre seu trabalho como

PROMOÇÃO



APOIO





tesoureira, Margarida informou que “[...] a gente não sabe mexer em computador [...], quem faz é [...] um rapaz aqui que ajuda a gente [...] faz a divisão do dinheiro, a gente só faz assinar”. Já Girassol contou que no início “[...] só eu que não sabia ler e era eu que resolvia tudo. [...] aí o presidente tinha umas condições, “eu fico, mas eu nem falo nem dou palestra [...]”. Aí fiquei sendo presidente em voz e o presidente assinava”. Porém, essa situação a estimulou a aprender a ler e a se tornar de fato presidente da sua associação. A catadora expôs feliz que a posição lhe rendeu viagens e aprendizados, que venceu muitas dificuldades e tem orgulho de suas conquistas.

Diante das sequelas sociais e da falta de direitos, fazer parte das associações e da Rede, e ocupar os espaços de direção em suas organizações são grandes conquistas e um caminho para se fortalecerem.

3.1 A dimensão do trabalho associado e a esperança de emancipação

É importante ressaltar que nas duas associações visitadas, apesar das dificuldades apresentadas, existe lugar para separar e guardar os materiais, todas/os têm fardamento adequado e EPIs, possuem horário fixo de trabalho, usufruem de caminhão, dentre outros benefícios que não possuíam quando atuavam no lixão.

Outra vantagem foi revelada por Margarida que mencionou sobre o trabalho ambiental realizado pelas catadoras da Rede, o que resulta na coleta de materiais separados. Fato que exige formação, que conforme Girassol se dá por meio de vários cursos “[...] para poder chegar até a casa das pessoas”. Além de técnicas e habilidades, há nesses espaços processos de educação política, estruturação, funcionamento da cadeia da reciclagem, valor da catação e dos direitos sociais (negados). Procedimentos estratégicos a fim de melhorar as condições de trabalho e renda das catadoras que as auxiliam a trilharem o caminho da emancipação.

Ademais, a vivência do trabalho associado contribuiu no aumento da autoestima das catadoras entrevistadas e apesar dos preconceitos, percebem que adquiriram mais respeito. Girassol conta que “depois que a gente se reuniu [...], tem

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

gente aqui [...] da sociedade que aonde me ver, me abraça. [...], “como é que tá a associação?” Aí, aquilo ali vai incentivando, a gente vai vendo que tem valor [...]”.

Nesse sentido, percebe-se que o sentimento de autoanulação desenvolvido por causa das privações e violências experienciadas, foi ficando mais brando à medida que as mesmas foram reconhecendo a importância do trabalho que realizam. Todavia, esse transcurso não ocorre instantaneamente e de maneira igual para todas. Esse é um processo dialético em constante movimento, que pode estar acontecendo de formas e intensidades diferentes para cada das catadoras entrevistadas.

Sobre o motivo que as fez tornarem-se lideranças, as catadoras entrevistadas e expressam um pouco da percepção que cada uma tem de si mesma. As três primeiras possuem a percepção de coletividade, entretanto, as duas últimas revelam que ainda não adquiriram o mesmo entendimento das demais. Girassol relata que era apoiada pelas/os colegas que eram tímidas/os e isso a fez tomar a frente e resolver os problemas da associação; Rosa emite que quando entrou na associação tinha dificuldades de se socializar, mas a partir das capacitações foi “se fortalecendo [...] aprendendo a viver, a conversar. Aí fui me capacitando como pessoa [...]”; Margarida demonstra preocupação com as/os profissionais que mais precisam dos rendimentos e passou a ser reconhecida como alguém de confiança; Dália profer que achava que era liderança “porque eu tenho coragem de dizer na cara [...], é assim e pronto!”; e Violeta afirma que é “secretária só para preencher a vaga”, embora, realize reuniões quando precisam resolver desavenças dentro da associação.

Observa-se nos discursos, que a consciência da importância de si e de seu trabalho, resulta da interação dos aspectos subjetivos e objetivos vivenciados, auxiliando-as a responderem por meio de práticas e pensamentos também distintos.

Outro aspecto que se destaca e diverge de vários estudos (Cherfem (2016), Mota (2017) e MNCR) os quais manifestam que a categoria organizada é composta majoritariamente por mulheres, nas associações da Rede, apesar de ser difícil quantificar o número de homens e mulheres, por causa da alta rotatividade procedente das dificuldades financeiras e da dureza do trabalho, há mais homens que

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



mulheres. Esses ocupam a presidência em todas as associações. A vice-presidência, a secretaria e a tesouraria são divididas entre os dois. Porém, na diretoria da Rede, a presidência e a secretaria são preenchidas por mulheres, o conselho fiscal é constituído por dois homens e uma mulher e o mesmo vale para a suplência. Fato que sugere mais reconhecimento político do trabalho das mulheres em suas organizações na sua constituição como lideranças territoriais da Rede.

No que concerne às condutas machistas nas organizações da Rede, Margarida e Rosa expressam que os homens não gostam quando uma mulher lidera o processo de trabalho. Dália, relatou que um colega grita com as mulheres e as ameaça. Porém, mesmo expostas às violências decorrentes das desigualdades patriarcais de gênero, essas mulheres foram desenvolvendo saberes e práticas que as fortaleceram, de forma que seguem atuando efetiva e produtivamente nas suas associações, mesmo que alguns colegas (homens) não aceitem as determinações coletivas de bom grado.

No que tange a divisão sexual do trabalho, verificou-se que as catadoras da Rede a percebem como algo natural, com os homens realizando tarefas que necessitam de mais força física, como o manejo da prensa e elas atuando majoritariamente na catação e separação dos materiais. Contudo, não se eximem dos trabalhos que exigem grande esforço, como carregar e descarregar caminhões. Verifica-se assim, em acordo com Kergoat (2003), que a divisão sexual do trabalho não é apenas a separação de papéis entre os sexos, mas, algo posto historicamente, sustentado por interesses econômicos, políticos, culturais e ideológicos em cada momento e lugar na sociabilidade capitalista. Processo que influencia as instituições que fazemos parte, como a família, as igrejas, as escolas e a Rede Recicla Seridó.

A respeito da resolução das demandas nos seus espaços organizativos, as catadoras expressam que fazem reuniões e o voto é o elemento decisório nos processos de funcionamento. Percebem que essa maneira de gerir é própria das associações, as quais, todos são donos e por isso todos decidem. No entanto, o funcionamento de uma associação não é um decurso tranquilo, além dos diversos problemas citados, foram relatadas diversas questões relacionais.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Conquanto, apesar das fragilidades e dos desafios, a Rede Recicla Seridó por meio da COOPCASE é concebida pelas entrevistadas como uma estratégia para superar a subordinação em que se encontram na cadeia produtiva da reciclagem e assim, melhorarem suas condições de vida e de trabalho. A expectativa é que a partir do seu pleno funcionamento não dependam excessivamente da prefeitura, dos atravessadores e nem mesmo da Cáritas. Além disso, possuem a perspectiva de adquirir mais reconhecimento do seu trabalho pela sociedade e pelo Poder Público. Porém, ainda é necessário esperar para o início das atividades da cooperativa, pois ainda estão sendo feitos ajustes financeiros, de gestão e pesquisas sobre possíveis indústrias (em Natal, Mossoró e Recife) para comercialização. Como todos os processos vivenciados pelas catadoras da Rede, esse decurso é lento e cheio de desafios entrelaçados aos ditames do capital, com suas desigualdades que revelam as mais latentes expressões da questão social na vida e no trabalho dessas mulheres.

4 CONCLUSÃO

A fim de chegar ao objetivo e coerente com o método de Marx, utilizou-se movimentos de distanciamento e de aproximação do objeto. Após a sua delimitação, investigou-se as condições de vida de trabalho e as trajetórias organizativas das catadoras/es materiais recicláveis no Brasil, situando-os no modo de produção capitalista, atentando para o seu potencial destrutivo de pessoas e de bens naturais.

A seguir, pesquisou-se sobre as particularidades e especificidades da vida do trabalho e dos processos organizativos das catadoras da Rede Recicla Seridó, sendo possível apreender que nasceram e cresceram em famílias pobres, trabalham desde criança, não tiveram acesso aos direitos sociais como estudar e vivenciar a infância e foram expostas a diversas formas de violência, inclusive aquelas causadas pelas desigualdades patriarcais de gênero. Essas mulheres convivem com agressões físicas de seus companheiros, preconceitos nas associações e discriminações nas

PROMOÇÃO



APOIO



ruas, por causa do seu sexo e da sua profissão. Ademais, são as únicas responsáveis pelo trabalho doméstico e pelos cuidados e a maioria precisa sustentar sua família.

Mesmo diante dos desafios no decorrer de suas vidas percebem o trabalho associado/cooperado como uma via à emancipação, pois em seus processos organizativos foram vivenciando experiências positivas, participam de reuniões, palestras e cursos que as orientam no seu trabalho e nas suas relações interpessoais. Assim, despertam sobre a relevância do seu trabalho para o meio ambiente, o bem-estar social, sua sobrevivência, a manutenção e crescimento de suas organizações e para a potencialidade de se tornarem sujeitos políticos. Nesse sentido, mesmo diante dos inúmeros limites em suas vidas e das desigualdades patriarcais de gênero, essas mulheres estão dispostas a lutar e ocupar os lugares de direção nas suas associações, na Rede Recicla Seridó e quiçá em outros espaços societários.

Vale salientar que este estudo previa inquirir também a respeito das implicações do funcionamento da COOPCASE para as catadoras da Rede. Porém, o fato desta ainda não ter iniciado suas atividades se tornou um limite para entendermos se o mecanismo auxiliará na melhora das condições de trabalho e renda para as catadoras da Rede e o fortalecimento de suas capacidades políticas e emancipatórias, o que remete a sugestão de estudos futuros a esse respeito.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a Centralidade no Mundo do Trabalho. 11 ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas 2006.

CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de. O trabalho infantil no Brasil contemporâneo. Cadernos CRH, v. 21, p. 551-569, 2008.

CHERFEM, Carolina Orquiza. Relações de gênero e raça em uma cooperativa de resíduos sólidos: desafios de um setor. In: Pereira, Bruna Cristina Jaquetto; GOES, Fernanda Lira (Org.). **Catadores de Materiais Recicláveis: um encontro nacional.** Rio de Janeiro: IPEA, 2016. p. 47-74.

FERREIRA, Rekle Gean Pereira Siriano et al. Condições de saúde e estilo de vida dos catadores de resíduos sólidos de uma cooperativa da Ceilândia, no Distrito

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Federal: um olhar acerca dos determinantes sociais e ambientais de saúde In: PEREIRA, B. C. J.; GOES, F. L. (Orgs.). **Catadores de Materiais Recicláveis: um encontro nacional**. Rio de Janeiro: IPEA, 2016. p. 151-168.

KERGOAT, Danièle. **Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo**. In TEIXEIRA, Marli, EMÍLIO, Marilane, NOBRE, Miriam e GODINHO Tatau. (org.). **Desafios para as políticas públicas: trabalho e cidadania para as mulheres**. São Paulo, 2003. p. 55-64.

MAGALHÃES, Beatriz Judice. **Liminaridade e Exclusão: caracterização permanente ou transitória das relações entre os catadores e a sociedade brasileira?** In: PEREIRA, B. C. J. e GOES, F. L. (Orgs.). **Catadores de Materiais Recicláveis: um encontro nacional**. Rio de Janeiro: IPEA, 2016. p.123-150.

MARTINS, Ingrid Gomes. et al. **Reciclando as Relações de Gênero: a divisão sexual do trabalho em cooperativas de catadoras e catadores, e o papel de lideranças femininas na política pública de resíduos sólidos no distrito federal**. In: PEREIRA, B. C. J.; GOES, F. L. (Orgs.). **Catadores de Materiais Recicláveis: um encontro nacional**. Rio de Janeiro: IPEA, 2016. p.75-97.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **Seridó Norte-Rio-Grandense: uma geografia da resistência**. Natal: EDUFRN, 2020. 597 p. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31476>. Acesso em: 27 mai. 2023.

MOTTA, D. C. **Desvendando o nó: a experiência de auto-organização das mulheres catadoras de materiais recicláveis do Estado de São Paulo**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP: [s.n.], 2017. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/330910/1/Motta_DanieleCordeiro_D.pdf> Acesso em: <13 abr. 2019>

MNCR – Movimento Nacional de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis. **Notícias Nacionais: Mulheres são maioria entre Catadores de Materiais Recicláveis**. 2014. Disponível em: <<http://www.mnrc.org.br/noticias/noticias-regionais/mulheres-sao-maioria-entre-catadores-organizados-em-cooperativas>> Acesso em: <28 out. 2018>

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **O Poder do Macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

STROH, Paula Yone. **Cooperativismo, Tecnologia Social e Inclusão Produtiva de Catadores de Materiais Recicláveis**. In: PEREIRA, B. C. J. e GOES, F. L. (Orgs.). **Catadores de Materiais Recicláveis: um encontro nacional**. Rio de Janeiro: IPEA, 2016. p. 247-266.

PROMOÇÃO



APOIO